

ANA PAULA GOMES NUNES

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA NA MÍDIA  
NEOPENTECOSTAL: uma análise da Folha Universal**

CELACC / ECA – USP  
2011

ANA PAULA GOMES NUNES

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA NA MÍDIA  
NEOPENTECOSTAL: uma análise da Folha Universal**

Trabalho de Conclusão de Curso de Mídia,  
Informação e Cultura do Centro de Estudos  
Latino Americanos sobre Cultura e  
Comunicação da Universidade de São Paulo,  
sob a orientação do Prof. Dr. Dennis de  
Oliveira.

## SUMÁRIO

Introdução .....	06
1. Pentecostalismo .....	06
2. Neopentecostalismo.....	08
3. A Igreja Universal do Reino de Deus .....	09
4. A Folha Universal .....	10
5. A Folha Universal e a Mulher .....	11
6. Considerações Finais .....	17
Bibliografia .....	18
Anexos .....	20

## **RESUMO**

O presente artigo pretende compreender como é feita a construção da identidade feminina na mídia neopentecostal. Como objeto de estudo foi escolhido a Folha Universal, jornal vinculado à principal representante do neopentecostalismo no Brasil, a Igreja Universal do Reino de Deus. Dessa maneira, busca-se refletir sobre o espaço destinado ao público feminino dentro do jornal e como esse espaço é utilizado. Através da análise dos exemplares do periódico, visualizamos uma recorrência de temas ligados à mulher e retratados no jornal, a partir disso pudemos compreender como essa mídia constrói a identidade feminina.

**Palavras-chave:** Neopentecostalismo, Mídia, Identidade Feminina

## **RESUMEN**

En este artículo se trata de comprender cómo es la construcción de la identidad femenina en los medios pentecostales. Como objeto de estudio se eligió por la Folha Universal, un periódico vinculado al principal representante del neopentecostalismo en Brasil, la Igreja Universal do Reino de Deus. Por lo tanto, tratamos de reflexionar sobre el espacio destinado para las mujeres dentro de la publicación y la forma en que el espacio se utiliza. Mediante el análisis de las copias de lo periódico, podemos ver una repetición de temas relacionados con las mujeres y retratado en el periódico, así entendemos cómo los medios de comunicación construyen la identidad femenina.

**Palabras clave:** Neopentecostalismo, medios de comunicación, Identidad Feminina

## **ABSTRACT**

This article intends to understand how is the construction of female identity in the media Pentecostal. As the object of study was chosen by Folha Universal, a newspaper linked to the main representative of neo-Pentecostalism in Brazil, the Igreja Universal do Reino de Deus. Thus, we try to reflect on the space for the female audience in the newspaper and how that space is used. By analyzing the copies of the

journal, we see are currence of themes related to women and mentioned in the newspaper, from that we understand how the media constructs female identity.

**Keywords:** Neo-Pentecostalism, Media, FemaleIdentity

## **Introdução**

O movimento neopentecostal, instaurado no Brasil no final da década de 1970 e consolidado durante as décadas seguintes tem mostrado sua capacidade na conquista de fiéis, além de mostrar-se influente em outras áreas sociais, como a política. Diferencia-se de outras vertentes do pentecostalismo por usar os meios de comunicação na realização do proselitismo e na manutenção das doutrinas religiosas.

Apesar das ressignificações feitas, o neopentecostalismo ainda mantém em sua doutrina conceitos que subestimam a mulher e colocam o homem em uma posição hierárquica superior. Assim, encontramos esses preceitos presentes não apenas nas pregações realizadas nos templos, mas também, sendo disseminados através de seus veículos de comunicação.

Perante a isso, esse artigo se propõe a entender como é realizada a construção da identidade feminina na mídia neopentecostal. Dessa forma, escolhemos como objeto de análise a Folha Universal, periódico semanal vinculado à denominação neopentecostal de maior relevância da atualidade, a Universal do Reino de Deus. O periódico é dividido em Folha Universal laica e Folha IURD, e considerado o maior jornal brasileiro por causa do amplo número de exemplares e de sua grande distribuição.

Além da relevância do periódico no cenário nacional, a escolha pelo mesmo foi feita também por causa da grande quantidade de editorias destinadas ao público feminino que ele possui. Afinal, a Igreja Universal possui um alto número de mulheres em sua comunidade de membros. Dessa forma, é interessante compreender como é construída a identidade feminina nesse periódico que se propõe a destinar um espaço significativo ao público formado por mulheres.

### **1. Pentecostalismo**

O termo pentecostalismo é procedente do termo Pentecostes - festa religiosa de origem judaica que comemora o dia em que o Espírito Santo desceu sobre os Apóstolos cinquenta dias após a ascensão de Cristo, iniciando assim, o cristianismo.

O movimento religioso é descendente do protestantismo norte-americano, mais especificamente do metodismo, fundado por John Wesley, que pregava a busca pela santificação e a purificação dos convertidos. O pentecostalismo difere-se do protestantismo, a priori, por pregar embasado no livro de Atos, no capítulo dois, acreditando na contemporaneidade da manifestação dos dons do Espírito Santo, sendo

que os que se destacam são os dons de línguas (glossalia), discernimento de espíritos e cura.

No Brasil, a primeira igreja pentecostal foi a Igreja Congregação Cristã do Brasil, fundada em 1910 pelo italiano Luigi Francescon, ex-membro da Igreja Presbiteriana, uma denominação protestante. Na mesma época foi fundada na cidade de Belém no estado do Pará uma das mais importantes denominações pentecostais no Brasil: a Igreja Assembléia de Deus. A Igreja foi fundada por dois missionários de origem sueca em 1911, um ano depois da fundação da primeira igreja pentecostal em terras brasileiras. No entanto, segundo Rolim (1987) a igreja foi a que mais cresceu e se espalhou rapidamente pelo território nacional. Menos de 30 anos depois de sua fundação, a igreja já contava com vários templos espalhados por todo o país.

Muitos anos após a fundação da primeira igreja pentecostal em terras brasileiras é expressiva a quantidade de templos pentecostais espalhados por todo o território nacional. E também é nítida a influência que esse movimento religioso exerce socialmente. Apesar das semelhanças existentes entre essas igrejas, são as diferenças que incentivaram muitos pesquisadores a dividirem a história do pentecostalismo brasileiro em três vertentes: pentecostalismo clássico, deuteropentecostalismo e o neopentecostalismo.

O pentecostalismo clássico refere-se às primeiras igrejas estabelecidas no país, sendo assim, as representantes dessa vertente são: a Assembléia de Deus e a Congregação Cristã no Brasil. Apesar das diferenças entre essas duas denominações serem claras, há um consenso em agrupá-las numa mesma classificação remetendo-se assim, ao pioneirismo histórico dessas igrejas.

A segunda vertente, o deuteropentecostalismo, teve início da década de 1950 e o evangelismo de massa voltado para a cura divina ainda é o discurso predominante dessas denominações. As igrejas – O Brasil Para Cristo e Deus é Amor – fazem parte desse momento do pentecostalismo.

O neopentecostalismo começou em meados de 1970 e consolidou-se entre as décadas de 1980 e 1990. Essa vertente possui como principais representantes as igrejas, Igreja Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus, Renascer em Cristo e Comunidade da Graça. De acordo com Mariano (1999) o prefixo *neo* é o mais adequado para definir esse vertente do pentecostalismo por referir-se tanto à sua formação recente quanto ao caráter inovador que o neopentecostalismo possui.

## 2. Neopentecostalismo

Surgido nos anos 1970, o neopentecostalismo é hoje a vertente mais expressiva e influente dentro do pentecostalismo. De acordo com Mariano (1999), a definição do termo neopentecostal apenas surgiu entre os acadêmicos na tentativa de compreender e analisar o fenômeno da Igreja Universal do Reino de Deus.

“O surgimento desta igreja [Universal do Reino de Deus] é que justifica a criação de suas tipologias. (...) Cada qual à sua maneira tenta designar algo novo, inusitado e até mesmo surpreendente neste lado do campo evangélico. Por isso, suas caracterizações da Universal revelam muito sobre o neopentecostalismo (...)” (MARIANO, 1999. p.34)

Ainda segundo Mariano (1999) existem quatro características essenciais quando se trata do neopentecostalismo:

1. Exacerbação da luta espiritual contra o Diabo e seu exército de anjos decaídos;
2. Pregação embasada na Teologia da Prosperidade;
3. Liberalização dos usos e costumes de santidade;
4. Igrejas organizadas em forma empresarial.

Se por um lado, as denominações pertencentes às duas primeiras vertentes do pentecostalismo não apresentavam mudanças teológicas significativas, percebe-se o oposto ao compararmos o neopentecostalismo às duas vertentes anteriores. E é justamente através dessas diferenças que está sendo construída a caracterização do termo neopentecostal.

“(...) verifica-se que o neopentecostalismo não é definido isoladamente nem em si ou por si mesmo. Pelo contrário, é construído a partir da adoção de parâmetros relacionais, tendo como referências contrastivas o pentecostalismo clássico e o deuteropentecostalismo.” (MARINO, 1999. p.37)

Vale ressaltar que não são todas as igrejas surgidas a partir da década de 1970 que podem ser consideradas como neopentecostais, considerando que não são todas que apresentam as características desse movimento. Afinal, existem denominações surgidas a partir de dissidências das igrejas Assembléia de Deus e Congregação Cristã no Brasil

que mesmo sendo fundadas depois dos anos 1970, possuem maior proximidade doutrinária com suas igrejas de origem.

Outro fator característico do neopentecostalismo é a ruptura da busca pela salvação através da negação do mundo. Através da Teologia da Prosperidade, os neopentecostais pregam que o crente está destinado a ser próspero, saudável e feliz nesse mundo. Assim, ao invés de negar a realidade mundana, eles a afirmam e aspiram uma maior participação social.

Visam, através da conversão individual, uma transformação social, participando da política, da disputa por postos de poder no setor privado e principalmente, pelo uso dos meios de comunicação. Um exemplo disso é o caso da Igreja Universal do Reino de Deus que possui um canal de televisão – a Record.

### **3. A Igreja Universal do Reino de Deus**

A Universal do Reino de Deus está genealogicamente ligada à Igreja de Nova Vida, denominação fundada em 1960, pelo missionário canadense Walter Robert McAlister e pertencente ao deuteropentecostalismo. Edir Macedo, fundador da Universal, se converteu aos 18 anos, na Igreja de Nova Vida, onde permaneceu durante doze anos como membro.

Em julho de 1977, Edir Macedo juntamente com Romildo Soares, seu cunhado, fundou a primeira Igreja Universal do Reino de Deus. No início, o missionário Romildo Soares, era o principal responsável pelas pregações. No entanto, aos poucos, Soares foi perdendo o controle da denominação para Macedo. Em 1980, Romildo Soares se desligou da Universal do Reino de Deus para fundar a Igreja Internacional da Graça de Deus.

Foi durante a década de 1980 também que a Universal cresceu vertiginosamente. De 21 templos em todo o território nacional, na década de 1980, passou para 571 templos – inclusive fora do país – em 1989. Dessa forma, se o crescimento dessa denominação foi amplo, podemos atribuir como principal catalisador a utilização dos veículos de comunicação. O uso do rádio para fazer proselitismo era a forma de atingir as camadas mais pobres, o principal alvo dessa denominação, e de maneira mais eficiente.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo ISER (Instituto de Estudos da Religião) no Rio de Janeiro e citada por Mariano (1999), durante a década de 1990, a

maioria dos membros da Universal ganhava menos de dois salários mínimos e 85% tinham estudado até a quarta série do Ensino Fundamental. Sendo assim, percebe-se que os fiéis dessa denominação são formados pelas camadas mais pobres e marginalizadas da sociedade.

Além da TV Record, a Igreja Universal também possui cerca de 40 emissoras de rádio e 16 canais de TV. Além da mídia eletrônica, a igreja também conta com a Revista Mão Amiga, o Diário Hoje em Dia – Belo Horizonte – e a Folha Universal, jornal semanal de circulação nacional. Percebe-se então, a importância que os meios de comunicação representam para essa denominação.

“(...) a nova dimensão dos fenômenos religiosos no Brasil: a utilização em larga escala dos meios de comunicação. Longe de ser apenas um meio de divulgação, passava a ser a principal arma nessa batalha simbólica pelos fiéis. O uso ostensivo dos meios de comunicação tornou-se uma condição fundamental de existência e manutenção das atividades religiosas da sociedade atual.”  
(MARTINO, 2003, p.7)

#### **4. A Folha Universal**

Fundada em 1992, com uma tiragem de 100 mil exemplares, a Folha Universal hoje pode ser vista como o veículo de comunicação mais emblemático dessa denominação. O jornal é distribuído nacionalmente e possui uma tiragem média de 2,5 milhões de exemplares, sendo considerado, assim, o maior jornal do país.

Desde 1997, o periódico é dividido em duas partes, Folha Universal secular e Folha IURD. A primeira traz notícias e acontecimentos que marcaram a semana, assim como declarações de famosos e celebridades. A segunda parte aborda temas relativos à Igreja Universal do Reino de Deus, como eventos, cultos, ações assistencialistas e etc.

Além dessa divisão, encontramos as editorias que compõem o jornal. Dentro da Folha Universal secular, há editorias como: Opinião, Entrevista, Sete Dias, Brasil, Geral, Seu Corpo, Olhar Feminino, Esporte e Ponto Final. Já na Folha IURD, é possível observar a presença das editorias: Nacional, Internacional, Coisas de Mulher e Força Jovem.

Vale ressaltar que a Folha IURD encontra-se no interior da Folha Universal secular e sem divisões evidentes, sendo assim, os leitores num primeiro momento não

distinguem onde inicia uma ou termina a outra. Outro ponto interessante de se observar é que a posição da reportagem de capa pode variar, pode ser encontrada tanto antes quanto depois das páginas da Folha IURD.

Ao escolher dividir o periódico em duas grandes sessões, uma laica e outra não, ou seja, uma voltada aos acontecimentos noticiosos e assim jornalísticos e outra ligada à doutrina da igreja, percebe-se que a Universal pretende deixar nítidas as diferenças no tratamento noticioso de cada sessão.

Dessa maneira, quando o leitor lê Folha Universal pode perceber que tem uma parte destinada à divulgação de notícias referentes à igreja e logo, os valores presentes nessa sessão também serão os mesmo da doutrina dessa denominação. Assim, por eliminação, o mesmo leitor julgaria que o restante do jornal estaria livre dos valores doutrinários da Universal do Reino de Deus.

“A Folha Universal, inserindo-se nessas condições de produção jornalística, deixa patente quais são os artigos eminentemente opinativos, realçando sua subjetividade a ponto de colocar foto, nome e posição hierárquica de quem o redigiu. Por exclusão, o leitor teria o direito de esperar que o resto do jornal seja isento de quaisquer valores opinativos.” (MARTINO, 1997 p. 60)

Assim sendo, esse estudo pretende contrapor essas duas divisões do jornal e analisar como é feita a construção da identidade feminina através das reportagens de ambas as partes desse mesmo periódico. Isto é, observar se as reportagens da parte laica do jornal referente à mulher se divergem dos textos das editoriais voltadas para o universo feminino da Folha IURD – sessão religiosa do jornal.

Dessa forma, buscamos compreender como a imagem da mulher é apresentada no principal veículo de comunicação da Igreja Universal do Reino de Deus, uma das igrejas com maior número de mulheres em sua membresia. Número que, no entanto, é inversamente proporcional é a participação dessas mulheres na liderança da igreja.

## **5. A Folha Universal e a Mulher**

Para realizar a análise da construção da identidade feminina na Folha Universal selecionamos oito edições do jornal que datam os meses de junho a novembro de 2011. A partir disso, observamos mais atentamente as editoriais específicas destinadas às mulheres e as eventuais reportagens que abordavam assuntos referentes ao gênero

feminino. Assim, pretende-se entender qual é o espaço reservado para a mulher no periódico e de que maneira esse espaço é utilizado.

Ao entrar em contato com a Folha Universal é possível perceber que há uma quantidade significativa de textos destinados à mulher, algo que é facilmente explicado tendo em vista que a Igreja Universal possui a maioria de membros do sexo feminino, logo, o principal público-alvo do jornal são essas mulheres.

Ao analisarmos o periódico, percebemos que a mulher é relacionada a temas recorrentes, sendo assim, podemos listar quais são os assuntos que mais aparecem referentes à mulher.

Para facilitar a visualização dos dados, dividimos os assuntos em temas e sub-temas. Dessa forma, dentro de um tema há vários sub-temas que foram encontrados dentro do jornal. Abaixo segue uma lista que ilustra a temática retratada no periódico durante a pesquisa.

- **Sexo/ sexualidade:** prostituição, tráfico de mulheres, TPM, relação sexual antes do casamento, gravidez na adolescência, homossexualidade.
- **Casamento:** divórcio, síndrome do ninho vazio, desemprego do conjugue, tarefas domésticas.
- **Trabalho:** realização profissional X frustração amorosa, desigualdade de salários entre homens e mulher.
- **Moda:** maquiagem, esmaltes, cabelos, roupas.

Observa-se assim, que existe a presença de assuntos variados dentro da temática feminina. No entanto, o que nos interessa, a priori, é a forma como esses assuntos são retratados no jornal. Sendo assim, a distribuição desses temas dentro da Folha Universal também é fundamental dentro dessa pesquisa.

Percebemos então, que os temas como comportamento e moda são encontrados, majoritariamente, dentro da Folha Universal secular, os assuntos que abordam sexo, casamento e trabalho são mais frequentes na Folha IURD. Diante disso, entendemos que há uma intenção da Igreja Universal em utilizar a Folha IURD como veículo de manutenção dos valores religiosos, principalmente, os ligados à identidade feminina.

Zygmunt Bauman (2007) mostra algumas das incertezas e consequências que vivemos na modernidade, que ele designa como modernidade líquida. Modernidade essa em que as organizações sociais se dissolvem mais rápido do que se estabelecem e, assim, os laços sociais já não fazem sentido.

Dessa maneira, a coletividade, nome que anteriormente definia uma totalidade da população, está cada vez mais ausente de sentido. “[...] a responsabilidade em resolver os dilemas gerados por circunstâncias voláteis e constantemente instáveis é jogada sobre os ombros dos indivíduos – dos quais se espera que sejam ‘free-choosers’ e suportem plenamente as conseqüências de suas escolhas” (BAUMAN, 2007. p.10).

O neopentecostalismo, fruto dessa modernidade líquida, se enquadra perfeitamente nesse contexto, ao centralizar sua doutrina e sermões no indivíduo e não na sociedade. Além disso, o neopentecostalismo tem se aproximado cada vez mais da auto-ajuda, onde cada pessoa e problema têm um tipo específico de ajuda. Ao decorrer da análise constataremos justamente isso: problemas sociais encarados como individuais e paradigmas transformados em manuais para, dessa forma, serem seguidos sem questionamentos.

Percebemos então, a Folha IURD como uma ferramenta política de definição de conduta de gêneros e que fica evidente ao acompanharmos a editoria *Coisas de Mulher*, onde existem duas colunas, escritas por Vivi Freitas e Cristiane Cardoso, ambas casadas com líderes da Igreja Universal do Reino de Deus. Nessas seções, as colunistas abordam diferentes temas, contudo, assuntos relacionados à vida sentimental são maioria. Em forma de conselhos ou através de depoimentos pessoais, essas mulheres falam sobre namoros, casamentos e comportamentos, algumas vezes com a utilização de uma citação bíblica, outras não.

Exemplificando o que já foi mencionado anteriormente, o trecho abaixo ilustra como as colunistas usam de experiências pessoais para aconselhar e principalmente, para mostrar um padrão de conduta, como se as leitoras pudessem utilizá-las como modelos para suas vidas.

“Se você não tem certeza desse namorado, vai por mim, ele não é de Deus para você. Não fique tentando forçar a barra fingindo que não vê as pequenas mentirinhas dele. Sempre me perguntam como é que eu soube que o meu marido era de Deus, e a resposta está aí: o Espírito Santo confirmou com o meu espírito, logo na primeira vez que o vi, e continuou confirmando até hoje.” (Folha Universal de 25 de setembro a 1 de outubro de 2011)

Outro aspecto importante de ser observado nessas colunas é o fato de ambas as colunistas serem casadas, algo que reforça o ideal hegemônico de que a mulher deve buscar um relacionamento consolidado, um casamento. Dentro da igreja esse ideal é

muito mais evidente, a ponto das colunistas necessitarem orientar as leitoras a serem pacientes, deixarem a ansiedade de lado e investirem antes na vida espiritual. O trecho a seguir da coluna de Vivi Freitas, exemplifica isso.

Depois dessa experiência, nunca mais tive a vida sentimental como uma ansiedade que devia ser resolvida no meu tempo, muito pelo contrário. Sabe o que eu fiz? Investi na minha vida espiritual e em ganhar almas. Tudo mudou, passei a ser confiante em Deus (...). Aprendi a dar o meu melhor e, logo depois, encontrei o Júlio com quem me casei. Confie em Deus e não se deixe levar pela ansiedade. (Folha Universal de 25 de setembro a 1 de outubro de 2011)

Além disso, ainda na editoria *Coisas de Mulher*, encontramos esporadicamente algumas notas dedicadas à divulgação de livros, escritos pelas colunistas, na maioria das vezes. No entanto, houve uma publicação específica e a forma como foi divulgada que nos chamou atenção. O livro “Escolhida para o Altar – Um Manual Para a Futura Esposa de Pastor” é de autoria de Tânia Rubim, e como é afirmado na nota, a escritora é mulher de um pastor há 17 anos.

A publicação que é apresentada como um manual reitera a necessidade de padrões que devem ser seguidas pelas mulheres, principalmente pelas mulheres que aspiram se tornar esposas de pastores. Além disso, é mais um exemplo da aproximação com a literatura auto-ajuda, onde problemas específicos requerem ações específicas e imediatas. “Na obra, a autora aborda temas para ajudar as jovens e mulheres que desejam servir a Deus no altar e se tornar verdadeiras auxiliares do marido.” (Folha Universal de 30 de outubro a 5 de novembro de 2011) Esse trecho da nota de divulgação evidencia dois pontos da doutrina da Universal que devem ser ressaltados. Mesmo sendo composta por uma maioria feminina, a participação de mulheres na liderança da igreja é praticamente nula. Sendo assim, a única possibilidade de atingir um nível diferenciado na hierarquia é através do casamento com um pastor da denominação.

Em outro momento da nota, há um depoimento de uma noiva de um pastor que está lendo o livro. “Tenho certeza do meu chamado e creio que o livro ajuda todas que desejam ser esposas de pastor, pois nos auxilia a compreender o que teremos de abrir mão e como nos prepararmos para as lutas que virão.” (Folha Universal de 30 de outubro a 5 de novembro de 2011) Uma questão que vale ser ressaltada é o fato das

fiéis da Universal encararem o casamento com um pastor como um ministério, uma vocação de igual importância como se elas mesmas se tornassem pastoras ou exercessem algum outro cargo de liderança dentro da igreja. Todas essas citações reforçam a hegemonia masculina na igreja, onde a mulher apenas consegue uma ascensão hierárquica através do matrimônio e da submissão a um homem.

Outra sessão destinada ao público feminino que merece ser ressaltada é a *Mulher Cristã* parte composta por perguntas e respostas, sendo que as perguntas são enviadas por e-mail ou cartas e selecionadas para serem respondidas na edição do jornal. Dentro dessa sessão encontramos temas relacionados ao cotidiano dessas mulheres e é também nesse espaço que percebemos mais claramente a utilização do veículo como ferramenta de manutenção de dogmas religiosos e conseqüentemente de reprodução de ideais machistas.

As cartas, que são endereçadas à “amiga” (é dessa forma que as mulheres iniciam todas suas dúvidas ou perguntas), podem ser respondidas por três mulheres diferentes, uma delas é a autora do livro citado anteriormente “Escolhida para o Altar”. Sendo assim, é possível perceber que há diferentes posicionamentos ou pontos de vista sobre determinados assuntos, porém, as respostas coincidem quando se aborda assuntos como sexo ou relação de gênero. Outro ponto é que a resposta é sempre assinada com a utilização do ‘amiga’, logo, não se sabe qual das três respondeu a determinada pergunta.

Durante a análise selecionamos vários trechos que ilustram o posicionamento assumido pelas conselheiras desta sessão. Assim, foram escolhidas como exemplo as respostas que mais impressionaram pelo caráter conservador e machista.

Em uma carta a leitora afirma que ela e o marido trabalham e pergunta se seria errado se ele ajudasse nas atividades domésticas. A ‘amiga’ responde que não seria errado, no entanto, a ajuda não deve ser encarada como uma obrigação, e dessa forma, não deveria ser cobrada.

“Ele, como todos os homens, tem a natureza de líder e não gosta de ser cobrado, principalmente pela esposa. E quando isso acontece, então eles acabam se trancando e se fechando como defesa. [...] Ao invés de você ficar olhando para o que seu esposo não tem feito, você deveria usar de sabedoria e procurar saber o que você poderia fazer para reconquistá-lo. É isso mesmo, você deve reconquistá-lo! “ (Folha Universal de 2 a 8 de outubro de 2011)

Esse recorte da resposta dada para leitora demonstra como a mulher neopentecostal é levada a acreditar que identidade feminina, assim como a masculina, é algo dado, previamente definido e inquestionável. Sendo assim, a mulher deve fazer os serviços domésticos e sem pressionar o marido, afinal, a divisão das tarefas domésticas é uma ajuda e não deve ser vista como uma obrigação.

Outro ponto interessante nessa resposta é quando a conselheira menciona que todos os homens têm a natureza de líder. Dessa maneira, além de superestimar os homens, colocando-os em uma posição diferenciada, a de liderança, ela nega que as identidades, tanto feminina quanto masculina sejam uma construção social. Isto é, quando se afirma que homens são de determinada forma por causa de sua natureza, considera-se a relação de gênero como uma questão biológica e, conseqüentemente sem possibilidade de mudanças.

A questão da divisão das tarefas domésticas foi exposta em outra edição do periódico. A leitora dessa vez ressaltou que o marido tinha condições de pagar alguém para ajudá-la com as tarefas e mesmo assim, insistia que ela deveria fazê-las sozinhas. A resposta da 'amiga' dessa vez foi categórica. "Aprenda a fazer as coisas de casa e para seu esposo com amor, reclamar não leva a lugar nenhum. Você verá que quando começar a fazer tudo sem reclamar e com agrado ele vai colocar alguém para te ajudar." (Folha Universal de 14 a 20 de agosto de 2011) Percebemos mais uma vez, o reforço da idéia de submissão que a mulher deve ter perante o seu marido.

Outro assunto abordado por uma leitora foi relação sexual antes do casamento, a leitora escreveu dizendo que tinha 22 anos e manteve relações sexuais com seu namorado mesmo sabendo que era algo considerado errado, na carta ela se diz envergonhada e com medo de contar isso para sua mãe. A resposta é feita em forma de sermão "Arrependa-se e busque o perdão, para que possa ser cheia da presença do Senhor. Quanto à sua mãe, você terá que enfrentar a situação." (Folha Universal de 21 a 27 de agosto de 2011)

A relação sexual antes do casamento é um tema tabu nas igrejas evangélicas e não seria diferente para a Universal do Reino de Deus. Dessa maneira, a postura conservadora assumida pela Folha IURD era previsível e não foge dos padrões de outras igrejas neopentecostais.

Assim como o sexo, a homossexualidade também é assunto polêmico que foi retratado nessa sessão do jornal. Uma leitora, que se diz batizada nas águas e no Espírito, escreveu afirmando estar confusa e sem saber como poderia agir, já que

acreditava ser homossexual. A resposta, muito além de conservadora, questiona a fé da leitora e a coloca na condição de escrava do pecado.

“Amiga, se você fosse realmente batizada com o Espírito Santo como diz, o pecado não poderia dominá-la, mas o próprio Espírito Santo lhe dá forças e condições de vencer o pecado. A Palavra de Deus não aprova o homossexualismo, pois ele criou o homem e a mulher para que eles fossem um, esse é o plano d’Ele. Vou ser sincera, você precisa de libertação. [...] Se você está com Deus, irá vencer os desejos da carne, não se confunda: onde está o Espírito de Deus, há liberdade, jamais a pessoa poderá ser escrava do pecado. Use sua fé inteligente e não se deixe guiar pelo que sente.”(Folha Universal de 25 de setembro a 1 de outubro de 2011)

A conselheira insinua que a leitora possa não estar sendo sincera ou mesmo que sua prática religiosa seja incoerente, já que de acordo com os argumentos apresentados, a fiel não poderia ser batizada e ser homossexual. Além disso, o texto em resposta apresenta algo interessante, a ‘amiga’ afirma que onde habita o Espírito Santo existe liberdade, e logo em seguida aconselha a leitora a utilizar a fé inteligente e não se deixar levar pelo que sente.

Percebemos então a presença de paradigmas conservadores, moralistas e machistas no discurso da Folha Universal. Além disso, é demonstrado também que a Folha Universal se apropria de forma instrumental dos temas levantados pelas leitoras. Assim, temas como homossexualidade, sexo, questões de gênero e os demais assuntos abordados pelas leitoras são tratados de acordo com a lógica que convém à igreja.

### **Considerações Finais**

De acordo com a análise da Folha Universal, podemos afirmar que há diferenças entre a Folha Universal laica e a Folha IURD e porque há objetivos diferentes entre as duas. As reportagens e editoriais destinadas ao público feminino na Folha Universal apresentam mais semelhanças com as publicações femininas comuns, por apresentar temas ligados à moda e culinária.

Contudo, na Folha IURD encontramos outra proposta para as mulheres, é nessa sessão que os problemas sociais e que envolvem relação de gênero são abordados. Assim, compreendemos que a Igreja Universal pretende tratar esse tipo de temática de

acordo com os preceitos religiosos de sua doutrina. Ou seja, há uma intenção em se apropriar dos temas que as leitoras levantam de forma instrumental.

Dessa maneira, as editorias relacionadas à mulher encontradas na Folha IURD, exercem a função de manual de comportamento e aconselhamento para as fiéis e leitoras do periódico. Assim, diferentemente do que poderia ser esperado, a Folha Universal não é um veículo de proselitismo para a Igreja Universal do Reino de Deus, ela é uma ferramenta de padronização de ações, ou seja, ela é uma ferramenta de ação sócio-política.

O conservadorismo e machismo presentes na igreja são encontrados de forma ampliada e direcionada dentro do periódico. Tendo em vista que os problemas sociais são tratados como questões individuais, os preceitos doutrinários também são direcionados a cada carta escrita para a ‘amiga’. Percebemos então que a Folha Universal se encaixa perfeitamente na definição de Bauman (2007) sobre os tempos líquidos. Dessa forma, podemos dizer que a Igreja Universal é uma denominação típica dos tempos líquidos, onde perpetua-se a idéia de responsabilização do indivíduo.

Assim sendo, primeiramente, a Igreja culpa os indivíduos por seus atos, responsabilizando-os pelos problemas que vivem, e em seguida, ela os acolhe. É durante o processo de acolhimento que a Igreja Universal exerce seu poder sócio-político, uniformizando as ações de seus membros.

Perante a isso, percebemos que a construção da identidade feminina dentro mídia neopentecostal, mais especificamente a Folha Universal ainda é feita através de preceitos conservadores e machistas. Sendo reforçado a todo instante a hegemonia masculina e a submissão da mulher ao homem. Além disso, a representação do feminino é feita constantemente por meio do emocional, questões sociais são transformadas em problemas individuais e por consequência, em problemas emocionais.

## **Bibliografia**

ALVES, Rubem. **O que é Religião**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1981.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos Líquidos**. Rio de Janeiro, Ed. Zahar, 2007.

CAMPOS JR. Luís de Castro. **Pentecostalismo**. São Paulo, Ed. Ática, 1995.

MACHADO, Maria das Dores Campos. SOS Mulher. **Revista Ciências Sociais y Religión/ Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, ano 1, n.1, p.167-188, set. 1999.

\_\_\_\_\_. MACHADO, Maria das Dores Campos. O tema aborto na mídia pentecostal: notas de uma pesquisa. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, ano 8, p.200-210, 1º semestre. 2000.

\_\_\_\_\_. MACHADO, Maria das Dores Campos. Representação e Relações de Gênero nos Grupos Pentecostais. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis. p.387-396, maio/agosto. 2005.

\_\_\_\_\_. **Gênero, Relação e Religião**. Disponível em: <  
<http://lasa.international.pitt.edu/members/congress-papers/lasa2009/files/MachadoMariaDasDores.pdf>> Acessado em: 4 de março de 2011.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil**. São Paulo, Ed. Loyola, 1999.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Mídia e Poder Simbólico: um ensaio sobre comunicação e campo religioso**. São Paulo, Ed. Paulus, 2003.

NOVAES, Regina Reis. **Os escolhidos de Deus: Pentecostais, trabalhadores e cidadania**. Rio de Janeiro, Ed. Marco Zero, 1985.

ROLIM, Francisco Cartaxo. **O que é o Pentecostalismo**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1987.

SOUZA, Beatriz Muniz. **A experiência da salvação: Pentecostais em São Paulo**. São Paulo. Ed. Duas Cidades, 1969.

SOUZA, Natanael Francisco. **Primeira Expansão Pentecostal no Brasil: a canção da mudança**. Dissertação de Mestrado. São Paulo, USP, 2008.

TOLEDO-FRANCISCO, Crislaine Valéria. **Passagens híbridas: Relações de gênero e pentecostalismo**. Dissertação de Mestrado. São Paulo, USP, 2002.

Folha Universal  
Edição - 25 de setembro a 1 de outubro de 2011  
Ano 19 • Nº 1.016

Editoria: Coisas de Mulher

Mulher Cristã

perguntas & respostas

**"Meu pai não para de beber"**

Tenho 17 anos e sou da IURD desde criança. Me afastei da Igreja duas vezes, mas voltei no final do ano passado e estou firme na presença de Deus. Quando eu tinha 3 anos de idade, meu pai parou de fumar e beber, mas, com o tempo, voltou a fazer as duas coisas.

Ele não fica mais em casa. Depois do serviço, vai para o bar e fica até o horário de me buscar na escola à noite. Ele também vai à IURD comigo todos os domingos, mas quando retornamos da reunião, vai à padaria. Retorna, mas só volta à noite, sem dizer onde foi.

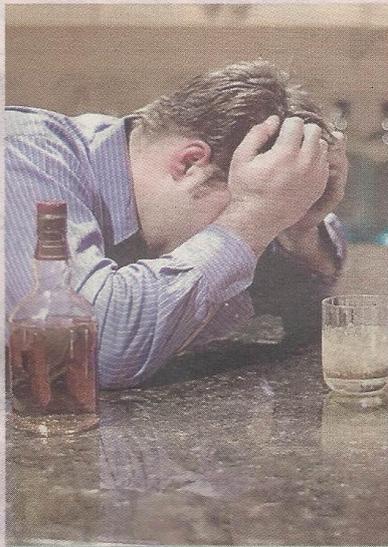
Às sextas-feiras, costuma sair e voltar no sábado de manhã. Fiz várias correntes, oro todos os dias, faço vários votos com Deus, mas parece que tudo está piorando. Ele é muito nervoso, vive reclamando de tudo. Sempre diz que a família não se importa com ele, embora façamos tudo para melhorar.

Às vezes deixa de fazer compras, por conta disso, minha mãe luta para me sustentar. Ela não pede mais nada para ele; quando precisa de algo, corre atrás. É como se eu não tivesse um pai. Conversamos tanto com ele, pedimos para Deus transformá-lo. O que mais posso fazer? Ajude-nos e ore por nós.

**Amiga,**  
Por e-mail

**Amiga,**

*Olá, amiga, às vezes não pensamos nas consequências ao nos apar-*



FOTOLIA

posta. Sou evangélica há 5 anos, batizada nas águas e no Espírito, no entanto, acho que sou homossexual. Como isso pode acontecer? O que Deus acha disso? Não sei o que fazer, por favor, me ajude, sinto que é mais forte do que eu.

**Amiga,**  
Por e-mail

**Amiga,**

*Amiga, se você fosse realmente batizada com o Espírito Santo como diz, o pecado não poderia dominá-la, mas o próprio Espírito lhe dá forças e condições de vencer o pecado. A Palavra de Deus não aprova o homossexualismo, pois, Ele criou o homem e a mulher para que eles fossem um, esse é o plano d'Ele.*

*Vou ser sincera, você precisa de libertação. Deus lhe dará a força necessária para lutar e vencer, mas tem que fazer a sua parte. Se você está com Deus, irá vencer os desejos da carne, não se confunda: onde está o Espírito de Deus, há liberdade, jamais a pessoa poderá ser escrava do pecado. Use sua fé inteligente e não se deixe guiar pelo que sente.*

*Você pode também ler na Bíblia, em Romanos 1.26,27, que esclarece acerca deste assunto.*

*tarmos de Deus. Quando isso acontece, o mal tem liberdade para atuar e a situação se torna pior do que antes. Seu pai precisa de libertação, continue lutando por ele em oração, pois só Deus pode fazer o milagre.*

*Você não deve desistir de lutar, ainda que seus olhos físicos não estejam vendo a mudança, você deve crer pela fé que o milagre já aconteceu. Se desanimar, o diabo cria forças e o problema aumenta. Use a fé para repreendê-lo.*

**"Acho que sou homossexual"**

Em primeiro lugar, parabéns pelo trabalho feito por todos vocês. Tenho uma dúvida e não sei como agir, nem como encontrar a res-



Cartas respondidas por **Teresa Silva, Tânia Rubim e Andrea Santos.**  
Para receber aconselhamento espiritual, envie seu e-mail para [redacao@folhauniversal.com.br](mailto:redacao@folhauniversal.com.br), ou escreva para seção Perguntas e Respostas: Estrada Adhemar Bebbiano, 3.610 - Inhaúma - Rio de Janeiro - CEP 20766-720

Editoria: Coisas de Mulher

Folha Universal - DOMINGO, 2 DE OUTUBRO DE 2011

coisas de mulher

Mulher Cristã perguntas & respostas

**"Já não sinto o mesmo amor"**

Sou casada há quase 9 anos e estou há 6 na igreja. Meu marido sempre teve um emprego e ficava meses fora de casa trabalhando. Eu ficava com meu filho de 3 anos. Atualmente ele arrumou outro emprego e voltou a residir conosco.

Antes de sair de casa pela manhã me enche de ordens, já que me impediu de continuar trabalhando. Tem o costume de dizer que sou desocupada. Ele chega do serviço de cara fechada, critica tudo o que faço e fica me ameaçando falando para eu "abrir o olho". Ouço tudo calada, mas, já não consigo olhá-lo com o mesmo amor. Não quero assistir o meu casamento se acabar sem fazer nada. Peço a sua ajuda.

**Amiga,**  
Por e-mail

**Amiga,**

*Você deve lutar contra essa situação, vemos a atuação do mal para separá-los. Faça a corrente da família e peça a Deus sabedoria de como atuar com o seu esposo. Veja a raiz desse problema, onde tudo isso começou e qual foi a causa, para você poder lutar para destruir o mal pela raiz.*

**Ajuda nas tarefas domésticas**

Eu e meu marido trabalhamos. É errado ele me ajudar nos serviços domésticos?

**Amiga,**  
Por e-mail



FOTOLIA

*chateada com isso. Ao invés de você ficar olhando para o que o seu esposo não tem feito, você deveria usar de sabedoria e procurar saber o que você poderia fazer para reconquistá-lo. É isso mesmo, você deve reconquistá-lo!*

*Você se lembra quando vocês se conheceram. Como um tinha o desejo de ajudar e de agradar ao outro? Então, procure fazer o mesmo, amiga. Não o fique cobrando, pois isso apenas irá desgastar o seu casamento. Invista no seu marido. Em fazer sua comida favorita, em cuidar das suas coisas com amor. Você quer saber qual é o segredo para receber? É dar! Faça para o seu esposo tudo que você gostaria que ele fizesse por você.*

*Trate-o bem. Com carinho, respeito e muito amor. Mas tem mais um segredo: você deve fazer tudo isso sem segundas intenções. Você deve amá-lo e agradá-lo por amor.*

*É difícil? Sim, e por isso muita gente desiste e se separa. Porém, se você estiver disposta e lutar para que o seu casamento venha prevalecer às dificuldades, então o nosso Senhor também estará disposto a lhe dar a força que você precisa para fazer desta sua união um pedacinho do céu.*

**Amiga,**

*Não é errado vocês ajudarem um ao outro. Porém essa ajuda deve ser dada de coração, e não por obrigação. Você gostaria que seu esposo a obrigasse a dizer que você o ama? Tenho certeza que não! Pois bem, da mesma forma ele também não gosta quando você fica falando que ele deveria lhe ajudar a fazer isso ou aquilo. Ele, como todos os homens, tem a natureza de líder e não gosta de ser cobrado, principalmente pela esposa. E quando isso acontece, então eles acabam se trancando e se fechando como defesa.*

*Amiga, eu vou ser sincera e espero que você não fique*



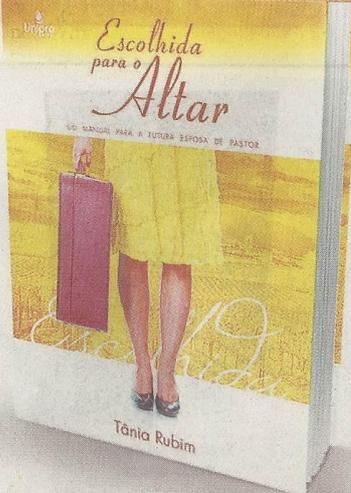
Cartas respondidas por **Teresa Silva, Tânia Rubim e Andrea Santos.**  
Para receber aconselhamento espiritual, envie seu e-mail para [redacao@folhauniversal.com.br](mailto:redacao@folhauniversal.com.br), ou escreva para seção Perguntas e Respostas: Estrada Adhemar Bebiano, 3.610 - Inhaúma - Rio de Janeiro - CEP 20766-720

Editoria: Coisas de Mulher

## Escolhida para o Altar

Um manual para esposas e futuras esposas de pastor

DIVULGAÇÃO



■ Muitas jovens querem fazer a obra de Deus no altar, como esposa de pastor, mas têm dúvidas de como alcançar tal objetivo. Por desconhecer o verdadeiro papel da esposa do pastor, muitas idealizam o dia a dia destas mulheres, imaginando que elas têm uma vida totalmente diferente da realidade.

No livro “Escolhida Para o Altar – Um Manual Para a Futura Esposa de Pastor”, a escritora Tânia Rubim tenta desmistificar os pensamentos equivocados que se têm em relação às esposas.

“A esposa de pastor é aquela que fica nos bastidores. Ela é quem organiza tudo para que seu esposo seja uma bênção de Deus para a

Sua Igreja. Enquanto ele gasta todo o seu tempo e esforço em benefício das pessoas na Igreja, ela gasta todo o seu tempo certificando-se de que ele tem toda a ajuda e apoio em oração para desempenhar o seu papel”, comenta a escritora Cristiane Cardoso.

No livro Tânia dá dicas, aconselha, mostra o valor destas pessoas diante de Deus, bem como encoraja as jovens que almejam este ministério, mas acham que não têm condições para assumir tal missão.

Para comprar o livro “Escolhida para o Altar”, acesse: [www.arcacenter.com.br](http://www.arcacenter.com.br)